

Sumário

Agradecimentos	11
Siglas e abreviaturas das notas	13
Prefácio por Christine Zurbach	15
Introdução.....	19
1. Um estudo sobre tradução indirecta e a recepção da obra de August Strindberg em Portugal.....	19
2. Opções metodológicas.....	24

Parte I

I. A recepção do teatro de August Strindberg em Portugal: a importância da tradução indirecta.....	31
II. Canais de recepção e de divulgação de Strindberg em Portugal.....	43
1. António Feijó e a Suécia: a tradução de <i>A Viagem de Pedro Afortunado</i> , (Lycko-Pers resa).....	43
2. Editoras e Companhias Teatrais.....	49
2.1. Obras dramáticas	49
2.2. Obras narrativas.....	58
3. Jornais e Revistas Literárias e/ou artísticas	65
4. Recepção crítico-valorativa do autor em jornais nacionais.....	66
4.1. João da Silva Duarte	68
4.2. Pierre Volboudt, Strindberg precursor.....	70
5. Strindberg e o meio académico português.....	71
III. Companhias teatrais e encenações	75
1. Sociedade Artística, <i>O Pae</i> (Fadren), 1903.....	76
2. Teatro Experimental do Porto (TEP), <i>Credores</i> (<i>Fordringsägare</i>), 1962.....	83

3. Teatro Moderno de Lisboa (TML), <i>O Pária (Paria)</i> , 1963.	89
4. Casa da Comédia, <i>A Dança da Morte (Dödsdansen)</i> , 1969.	92
5 Ciclos Strindberg.	96
5.1. Teatro da Cornucópia, <i>Ciclo Strindberg</i> , 1985-1986.	97
5.2. Centro Dramático de Évora - CENDREV, <i>Três Peças de Strindberg</i> , 1996.....	102
5.3. Mala Voadora, <i>Trilogia Strindberg</i> , 2003.	106
6. Teatro da Cornucópia, <i>Um Sonho (Ett Drömspel)</i> , 1998.....	107
Algumas conclusões	111

Parte II

IV. <i>Fröken Julie</i> - A Menina Júlia	117
1. Impacto da peça no Mundo.....	117
2. <i>Fröken Julie</i> : A História de um texto.....	127
3. As edições	134
4. A dramaturgia strindberguiana em <i>Fröken Julie</i>	135
V. Períodos de recepção em Portugal	149
1. A recepção de <i>Fröken Julie</i> durante o período do Estado Novo.....	149
1.1. Produção teatral para uma arte nacional	166
1.2. A acção da censura em Strindberg	169
2. A recepção de <i>Fröken Julie</i> após a Revolução de Abril	171
2.1. Sobre as companhias/grupos de teatro que encenaram <i>A Menina Júlia</i>	181
2.1.1. <i>Grupo Teatro Hoje</i> , <i>Miss Julie</i> (1979)	186
2.1.2. Teatro <i>Estúdio de Arte Realista/TEAR</i> , <i>A Menina Júlia</i> (Março de 1980)	187
2.1.3. <i>Teatro da Cantina Velha</i> , <i>Menina Júlia</i> (1980)	188
2.1.4. <i>Centro Cultural de Évora - Escola de Formação Teatral</i> , <i>A Menina Júlia</i> (1983).....	191
2.1.5. <i>CENA—Companhia de Teatro de Braga</i> , <i>A Menina Júlia</i> (1985).....	193
2.1.6. <i>Companhia de Teatro de Almada / Grupo de Campolide</i> , <i>Menina</i>	

Júlia (1986)	196
2.1.7. <i>Casa Conveniente</i> , A Menina Júlia (1993).....	198
2.1.8. <i>G.I.C.C. – Teatro das Beiras</i> , A Menina Júlia (1996).....	200
2.1.9. <i>Companhia Teatral do Chiado</i> , A Menina Júlia... (1999)	201
2.1.10. <i>Teatro de Portalegre – Teatro d'O Semeador</i> , Júlia (2003)	203
VI. Comparação de textos	205
1. O título da obra: <i>Fröken Julie</i>	206
2. Os personagens	207
3. <i>Midsommarafton</i> : Noite de S. João	208
4. Estrangeirismos	209
5. <i>Josef</i> : o Casto José	210
6. Músicas	211
7. Excertos textuais	214
7.1. <i>Fröken Julie</i> : as duas versões de Strindberg.....	214
7.2. Luta de sexos.....	217
Considerações finais	223
Anexos	
Anexo 1 - Obras de August Strindberg.....	230
Anexo 2 - Obras de August Strindberg publicadas em Portugal.....	236
Anexo 3 - Representações das peças de Strindberg em Portugal.	238
Anexo 4 - Cortes efectuados pela CECE (Comissão de Exames e Classificação dos Espectáculos) a <i>Credores</i> , levado à cena pelo TEP em 1962.	240
Anexo 5 - Comparação entre excertos de <i>A Viagem de Pedro Afortunado</i> , traduzido por António Feijó; <i>A Viagem de Pedro O Afortunado</i> , traduzido por Fernanda Lapa; e <i>A Viagem de Pedro O Afortunado</i> , tradução revista por M. Correia.....	244
Anexo 6 - Fotografias de algumas representações das obras de Strindberg em Portugal	248
Bibliografia	253
Índice remissivo de nomes e de conceitos	269